

amputações (transtibial à direita e transfemoral à esquerda, falanges media e distal do 2º ao 5º dedos da mão direita, mão esquerda - falange distal do polegar, proximal do 2º dedo, proximal do 5º dedo e total dos 3º e 4º). Após internação hospitalar prolongada (6 meses) paciente chega ao serviço de Fisiatria e Reabilitação do HCPA emagrecido, com queixa de dor em cotos e limitação para realização de atividades de vida diária (AVD), escara sacral e extensas úlceras e proeminência óssea no coto esquerdo. Iniciou acompanhamento com médico fisiatra, enfermeira, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, incluindo orientação para cuidados e realização de curativos diários, curativos no serviço com aplicação de laser, orientação sobre enfaixamento do coto, treino de AVD, fortalecimento muscular global, treino de transferências, ortostase com apoio do coto e alongamentos. Após 21 meses de acompanhamento, no serviço, com médico e enfermeira, e 2 meses com fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, o paciente apresenta independência para realização de AVD, está trabalhando, realiza transferências de forma independente, apresenta melhora significativa da força muscular, mobilidade dos cotos e capacidade de descarga de peso nos membros inferiores durante ortostase. Durante esse período paciente realizou enxerto cutâneo e aguarda procedimento cirúrgico corretivo em coto esquerdo, bem como confecção de prótese para membro inferior direito. O trabalho não passou por aprovação no Comitê de Ética, porém contou com o consentimento do paciente, preservando sua privacidade e informações. Conclusão: a atuação de uma equipe transdisciplinar de reabilitação em um paciente adulto com múltiplas amputações decorrentes da SPEE teve um impacto positivo em sua recuperação

2471

INTERDISCIPLINARIDADE NO ATENDIMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL PÓS-COVID-19: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Tatiane Patricia Souza da Silva, José Alexandre Ribeiro, Maria Emília Bortolozzo, Simone Augusta Finard
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, com elevada transmissibilidade e distribuição global que pode afetar múltiplos órgãos, incluindo o sistema nervoso central. Essa doença pode aumentar o risco para o Acidente Vascular Cerebral (AVC), mesmo em pacientes jovens e sem fatores predisponentes para esse insulto. O presente trabalho relata o caso de uma paciente que internou por sintomas de AVC, sendo diagnosticada com COVID-19. Descrição do caso: Paciente feminina, 37 anos, é encaminhada para emergência por apresentar disartria, disfagia, alteração de marcha e hemiparesia de membro superior direito (MSD) decorrentes de AVC, e diagnosticada com COVID-19. Após a alta, foi encaminhada ao Serviço de Fisiatria e Reabilitação de hospital de referência sendo acompanhada por fisiatra, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e terapeuta ocupacional. O quadro inicial era de hemiparesia à direita com uso de bengala canadense, dor e espasticidade em MSD e disartria. Sob avaliação, apresentava restrição de movimento e funcionalidade do MSD, alteração da força muscular do membro inferior direito (MID) e do equilíbrio, além de disartria leve (Grau 3) que interferiam ou limitavam as Atividades de Vida Diária (AVD). A conduta inicial foi para alívio da dor, seguida de intervenções para ganho da amplitude de movimento (ADM) e melhora de funcionalidade. Além da aplicação de toxina botulínica no MSD, foram realizados atendimentos compartilhados entre a fisioterapia (FT) e a terapia ocupacional (TO) e atendimento fonoaudiólogo individual. Apresentou resposta rápida à intervenção na fala, também associada ao bom prognóstico, com alta dessa intervenção, e manteve atendimentos por cinco meses na FT e TO. Houve melhora da ADM e do quadro algico no MSD, também associado ao treino e às adaptações nas AVD, e ganho de força muscular no MID. Com melhora do equilíbrio e da marcha, foi suspenso o uso do dispositivo para deambulação. Conclusão: As práticas interdisciplinares são fundamentais considerando os pacientes que apresentam comprometimentos diversos em sua funcionalidade, o que se tem observado em pacientes que sofrem AVC associado à infecção por COVID-19. No caso descrito, identificou-se melhora do quadro algico e na funcionalidade global com consequente ganho na independência para realização das AVD. Dados coletados com consentimento da paciente.